

Antologia

Coordenação:
Pietro Costa
Verônica Moreira

Prêmio Gonçalves Dias

ONDE CANTA O

SABIÁ

FEBACLA - 11 anos

Apena



Vários Autores

Antologia

ONDE CANTA O SABIÁ

**Prêmio Gonçalves Dias de Poesias
FEBACLA – 11 anos**

**Organização:
Pietro Costa
Verônica Moreira**

1ª Edição

Apena

Editora

Brasília, Brasil
2023

© Vários Autores, 2023
Onde Canta o Sabiá – Antologia
Prêmio Gonçalves Dias de Poesia
Organização: Pietro Costa e Verônica Moreira
Parceria: Apenas Editora
Edição: Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634a Antologia, Vários Autores, 2023 –
Onde Canta o Sabiá – Antologia, Prêmio Gonçalves
Dias de Poesia / Vários Autores; Organização: Pietro
Costa e Verônica Moreira. – 1. ed. - Brasília: Edição
Apenas Editora, 2023.

76 p.;

ISBN - 978-65-80029-29-7

(e-Book Apenas Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá. ...”

Gonçalves Dias, 1857.

Sumário

Organização do Prêmio	9
Henrique Lucas.....	12
Berenice Sousa.....	15
Consuelo Pagani	17
Mia Koda.....	20
Edson Gallo	23
Charlan Fialho	26
Débora Avelina	29
Ceição Rocha Cruz.....	32
Rita Queiroz	35
Glenda Brum	37
Gilsa Mendonça	40
Pacelli M. Zahler.....	43
Aloízio Neto do Vale.....	45
Aldo Moraes	48
Zeze Libardi	51
Maze Oliver	54
Celso Ricardo de Almeida	57
Nari Hugen.....	59
Bruna Oliveira	62
Eluciana Íris	65
Classificação dos Finalistas	68
Biografias.....	71



Organização do Prêmio

Verônica Moreira

Escritora e poetisa, autora do livro: Jardim das Amoreiras. Acadêmica das Academias Febacla, Cruzeirense de letras e Caxambuense de letras. Delegada Cultural e Comendadora da Febacla. Diretora de Cultura da AICLAB. Embaixadora da Paz. Participante e organizadora de Várias Antologias. Colunista do Jornal Cultural Rol, da Revista Internacional The Bard e do Internet Jornal.



Pietro Costa

Escritor, poeta, produtor cultural. Ex-Presidente da Academia ACL. Membro de várias Academias. Dr. h.c. em Literatura, Ciências Jurídicas e Direitos Humanos. Autor de 7 obras literárias e coautor de mais de 200 coletâneas e Antologias. Idealizador e Organizador do Escreve-me Prêmio Literário e I Prêmio Art Letras: Um Tributo à Imortalidade. Várias honorarias, prêmios e títulos.







Henrique Lucas

1º Lugar

Henrique Lucas

Caprichoso

É TEMPO DE SABIÁ

Quero sentir a textura da terra: Maranhão
Quero a felicidade de teu majestoso voar
Quero os "Dias" da verde aurora, respirar
Quero sublimar os acordes de tua canção

Colônias de mariscos, dunas e palmeiras
Que tecem os céus em romance e poesia
Aflorando os manguezais da real fantasia
Da Pátria Ameríndia, da cultura brasileira

Fibras da literatura, de um biguá dourado
Dedilhadas nas lendas que beijam o litoral
Ao enredo dos tambores em noite de ritual
Entoa a taba, oh, povo de brio, abençoado

Quero espargir o teu aroma silva do mato
Quero preservar tua sacra: Mãe natureza
Quero em tuas asas sonhar com a certeza
Quero viver neste país, neste solo sagrado

Areias que dançam nos casulos de lençóis
Quimera dos tutores casarões: teia da vida
Nas mãos de um nativo, a rima destemida
A tecer o teatro da arte, caranguejos e sóis



Eu ouço tua voz, o teu grafismo a me flertar
Do teu cais, a lua, a enamorar um versador
Tenho que partir, dá-me o teu beijo de amor
Pois, o vento já enfunou, é tempo de sabiá

É tempo, é tempo, é tempo, é tempo...





Berenice Sousa

2º Lugar

Berenice Sousa

Santa Mônica

BRASIL EM SONETO

Ó terra amada! De aves e palmeiras;
Tens o canto das várzeas que dá flores;
Tens o exalar do céu multicolores;
És tu o sopro dest'alma além fronteiras.

Ó nação amada! De sabiás e aroeiras;
De Gonçalves, o Dias, seus amores;
Ei-lo nela embalado em seus clamores;
Banzo d'amplidão das noites fagueiras.
Ó berço amado! Rico em fauna e flora;
És ouro e raça e súpero aos de lá;
És aurora dos bosques que reflora.

Ó pátria amada! Fortuna aos de cá;
Pois és mui graciosa desde outrora;
D'Cristo, Brasil, palmeiras e sabiá!





Consuelo Pagani

3º Lugar

Consuelo Pagani

Estrela Vespertina

CANTA, POETA-SABIÁ!

Poeta-Pássaro, das Iracemas, dos Sabiás
Por onde é que andas, por onde estás?
Por acaso voas, por sobre as palmeiras
Ou por sobre as matas, as bananeiras?

Ou estás desbravando este céu de anil,
Fazendo versos para as estrelas
Que tu sonhavas em sempre tê-las!
Estrelas tantas, do nosso Brasil!...

Poeta-Índio, da Natureza
Em teus poemas, tu exaltaste
Nosso país, com graça e beleza

Contudo, amar para ti foi impossível
Pois imperava, cruelmente, a injustiça!
Apunhalaram-te, c'este amor não factível
Apenas por teres ascendência mestiça!

Mas qual alquimista que burila chumbo em ouro
Transformaste pranto e dor em finos versos
Deixando-nos tuas obras, tão precioso tesouro!



Morreste só, doente e abandonado
No porão do navio naufragado
Quando sonhavas novamente em pisar
No solo desta terra onde canta o Sabiá!...





Mia Koda

4º Lugar

Mia Koda

Valkyria Ceif

RUÍNA CARMESIM

Com tristeza testemunho a cada dia
A natureza vertida por foices a agonizar
O verde intenso dos campos se esvai
E a impiedosa ruína carmesim, toma seu lugar.

Contemplo o horizonte vazio à frente
Com os olhos perdidos na imensidão
Vejo uma árvore seca resistindo
E o vento sussurrando sua solidão.

Nela vive o urutau, com seus olhos amarelados,
Tão vencido como eu, sem chão, sem norte
Sua melancolia me aflige
Então, me junto a ele e lamento a mesma sorte.

Queria sentir o aroma da chuva fresca
E ver uma bela azulzinha brotar
Mas só vejo o vermelho da dor e da luta
Neste mundo que insiste em desmoronar.



Tomado pela ilusão, na esperança de um alvorecer
Lembro que a noite escura não pode durar
E se os homens não escutam nosso canto de desalento
À mãe querida, urutau e eu vamos clamar.





Edson Gallo

5º Lugar

Edson Gallo

Ubirajara

CANÇÃO DO ALÉM-MAR

Minha terra, meu coração entoa,
Um canto de amor e saudade,
Sei que agora sou corpo etéreo
Espírito errante a navegar

Não permita Deus que eu morra,
Sem que esse amor eu possa encontrar,
E reviver as emoções de outrora,
Que me fez suspirar

No éter, em que me tornei
Já não tenho corpo, só fluidez
Ora sou Dias, ora Juca, outrora Marabá
Pra minha terra, sei que hei de voltar

Com a bravura e coragem que herdei.
I-Juca Pirama, nome que me foi dado,
Herança de um povo guerreiro e valente
Com orgulho carrego como um legado,

Meu pai, cego e velho, me ensinou,
A importância de manter o legado, o amor,



Pela aldeia dos timbiras, nosso lar,
E defender com coragem, em qualquer lugar

Honrando a cultura indígena, minha raiz,
Nas selvas encontrei minha morada feliz,
Com bichos, matas, fauna e flora a encantar,
Minha terra é meu coração, aonde quero voltar.

Guerreiros, ouçam meu canto de morte,
Sou filho das selvas, E nunca deixei de lutar
Que minha poesia possa ecoar,
Como um canto do sabiá





Charlan Fialho

6º Lugar

Charlan Fialho

Livia Gabrielle

INGLORIOSA SAUDADE

Minha poesia tem açoites
Que o tempo transparece
Numa imersa introspecção
Que reverbera minha prece

Há sandice no tenro olhar
Que escandece a dor
Enquanto o coração emudece
O tédio encaixota o amor

Minha poesia alicia o revés
Contido no canto do sabiá
Que assovia para as estrelas
Semeando amores incoercíveis...

Surge então a efervescente canção
No bosque da blandícia solitude.
Da inaudita saudade sacra
Que desconjura o coração



E ante a sublime plenitude
A ingloriosa alma esbraveja
Numa desentoadada sonância
Que sussurra a insípida reminiscência





Débora Avelina

7º Lugar

Débora Avelina

Matilde Bragança

DESVENDANDO GONÇALVES...

Sangra, em meu peito, a esperança
De a ti, um dia, vislumbrar
E, dentro dos brilhantes olhos de poeta indianista,
Persona histórica de quem venho falar...

Em sua trilha literária canta o romance,
A natureza, a beleza desta terra, de seus amores,
Desvela a amorosidade lírica e sua mestiçagem indígena.

Traz aos nossos corações melodia, lágrimas e afago,
Faz-nos viajar mundos, voando, caminhando, por barco,
Entrelaçando-nos com suas críticas à política!

Ah querido e honroso poeta!
Que triste perder-te tão remotamente!
E, mesmo entre séculos de distância,
És precioso, és necessário: hodiernamente...

Do movimento das belas flores de tamarindo,
Aos passos errantes de guerreiros tupis
Abrem-se-me os braços de Cristo
Em teus enigmáticos versos sutis...



Por fim,
Entre as lágrimas doloridas e mudas,
Rendo-me ante teus poderosos escritos!
Tornar-me-ei súdita cega, por ti, conduzida,
Dentre as letras críticas de seus sofríveis prantos...





Ceixa Rocha Cruz

8º Lugar

Ceição Rocha Cruz

Girassol

SAUDADES DA MINHA TERRA

O sol despontou...
cobriu o dia de brilho, encanto e magia,
despertando no silêncio a saudade.

Saudades das serenas tardes de estio
onde aves plainavam ao sabor do vento
e gorjeavam sorridentes,
sob um céu azul de setembro.

Das majestosas palmeiras,
da voz desatada do sabiá, cristalina flauta,
debruçada na janela, modulava o doce canto
e num descortinar reverberava.

Da lua venusta... um vestido de sonhos,
num céu de estrelas, rasgando a madrugada.

Dos verdejantes vales, colinas e bosques,
que se desnudavam na paisagem dourada,
das paredes alaranjadas de ocaso
de um pôr de sol deslumbrante,
que sorria.



Da minha terra quando a tarde caía,
mas o azul do céu coloria o rio/mar
e espumas desertas, solitárias,
resvalavam na areia nua.

Do silêncio da tarde,
na alta palmeira onde cantava o sabiá
e da quietude sorrateira do suave arrebol.
(En)cantos d'amor.

Na solidão do tempo, o sonho da volta
para vê-la outra vez, pisar seu chão
num matar saudades.
Saudades da minha terra!





Rita Queiroz

9º Lugar

Rita Queiroz

Doçura do sertão

CORES DO MEU (A)MAR

O mundo gira nas estradas dos meus eus
Azul, verde, dourado em tons de alvorada
Branco é o meu céu, iluminando o infinito.

Distantes plagas trazem saudades do sabiá
Das estrelas cintilantes que cantam somente lá
Das belas palmeiras que floream meu mar.

Minha terra encantada, de gente arretada
Que luta cotidianamente pelo pão supremo
Roga a Deus pela divina água em cascata.

Não somos exilados, somos a cor do luar,
Brotando nas imensas várzeas floridas.
Prazer de estar nesse meu amado lugar.

Quero aqui sempre morar e me encontrar
Exalar poesia cheia de primores e amores
Ouvir os intensos pássaros do sertão um belo canto entoar.





Glenda Brum

10º Lugar

Glenda Brum

Bella Smitt

CHÃO PRECIOSO

Sonha o coração saudoso,
Com aquele pedacinho de chão.
Aquele que o viu nascer e crescer,
Onde as raízes da vida,
Ainda estão profundamente cravadas.
Onde aprendeu a sorrir e chorar.
Lugar de onde vem os cheiros e sabores,
Que fazem a alma alegrar.
A parte do mundo que faz suspirar.
De olhos abertos ou fechados,
Os sonhos o fazem desejar,
O momento de para casa voltar.
Assim desejou Gonçalves Dias,
Com seus sabiás, poder reencontrar.
O azul daquele pedaço de céu,
Poder novamente observar,
Fossem suas nuvens ou as estrelas,
Que sozinho à noite, ficava a mirar.
Tendo as silenciosas palmeiras,
Como companheiras no contemplar.
Permitiu a vida um intenso vento,
Fazendo as águas de Cumã, o navio tragar.



Gonçalves Dias não conseguiu,
Novamente, em sua terra aportar.
O poeta, no seu chão da fazenda Jatobá,
Nunca mais iria pisar.





Gilsa Mendonça

11º Lugar

Gilsa Mendonça

Flortisa

QUEM SONHA NÃO TEM EXÍLIO

Minhas histórias têm o canto, que lembram o do sabiá
Não de qualquer um, ou de qualquer palmeira
Mas os do que nasceram no exílio dos dias do Gonçalves.
Nelas têm céu, têm estrelas, têm matas, bosques
Têm vidas, nem todas queridas
Mas, em todas, muitos amores.
Em minhas reminiscências
Busco os prazeres que tive lá e em me lembrar
Ouço o canto do sabiá
Quem pudera eu
No absorto dos meus sonhos
Ter um dedo de prosa com Gonçalves
E, assim, juntar os seus primores
Com minha mineiridade
Não tenho dúvida
De que seria o mesmo
Que amassar pão de queijo
Com arroz-de-cuxá, o cuxá do Maranhão
Que se tornaria no baião de dois
O meu e o do Dias.



Já que a graça e a leveza
Está no fato de dar
E de receber
Os feitos nas entrelinhas
Quem sabe assim
Em sonhar um dia à noite
Eu possa me lembrar
Do nunca esquecido
Do eternizado no canto do sabiá.





Paccelli M. Zahler

12º Lugar

Pacelli M. Zahler

Renato Barguet

EXILADO

No meu peito, uma paixão nasce,
Um amor impossível me enlouquece,
A saudade aperta, a dor me invade,
Longe dessa terra, sem dignidade.

Uma cultura rica e diversa,
Com ritos, cores, beleza imersa.
No povo, tradição, ancestralidade,
A alma brasileira, a divindade.

Fauna, flora ricas, majestosas
Com cores e formas harmoniosas.
A Amazônia, tesouro a ser cuidado,
É um legado, patrimônio sagrado.

Mesmo que à distância a saudade doa,
Sinto que o pulsar do amor me atordoa.
Essa terra sempre será minha morada,
Minha paixão verdadeira, minha amada!





Aloízio Neto do Vale

13º Lugar

Aloízio Neto do Vale

Anicete

AS MEMÓRIAS DO GONÇALVES

Do encontro de negro e de índia,
e destino certo ou cruel,
a mulher Vicência Ferreira,
unida por amor febril,
pelo então, João Manuel.

Nasce o Antônio Gonçalves
em dias de festas ribeira,
que por cor, amor e decência
nas terras de Caxias;
nas dunas da Cachoeira.

"Em cismar, sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;"
foi onde de fato nasceu,
no sítio da Boa Vista,
em terras do Jatobá.

Daí a sorte incrementa,
de caixeiro à professor,
retalhando a grande aposta;
na união impensada,
com Olympia Coriolana da Costa.



Não deram o consentimento
a beleza inspiradora
em "Seus olhos" e a 'Leviana',
o romance com Ana Amélia,
e o desejo de estar, nos braços de Dan`Ana.

Um naufrágio à brasileira.
nos baixos de Atins, ocorreu.
Na região do Tutóia,
no velho Maranhão,
o Gonçalves Dias,... morreu.





Aldo Moraes

14° Lugar

Aldo Moraes

Cláudia Morrys

O PRIMORDIAL DO AMOR

Quero esquecer a guerra.
Buscar os mil homens que me antecederam
e revolver com maciez a terra que há de me consumir.
Esquecer o roubo da memória dos povos.
Recordar que a obra de Henrique Aragão integra beleza,
tolerância e outros equilíbrios.
Que o chão vermelho onde piso junte os pedaços
tortuosos de minha alma.
No bosque, a pele de minhas emoções.
À porta do teatro, entrego a história dos meus sonhos.
Os trens, outrora levando meus pés ao interior...
Os trens hoje estacionados entre pés de cafés
levam o que restou de saudade em mim.
Saudade do Brasil: o real e irreal do Brasil
O mágico do Brasil
Saudade de Jobim e Milton Santos.
E de novo, recordo as mãos de Nelson Mandela unindo sonhos.

Na casa construída com a velha e nobre madeira,
deposito poesia e música: Palavras e Sons!
Quero esquecer a guerra, o horror da escravidão
e a tristeza das crianças.



Quero lembrar dos melhores anos em que vivi.
O ano mágico, ficto ou imemorial em que vivi.
Beleza, fruto, futuro e esperança na superfície do lago Igapó
(para que a água nos inspire!)
Para que a outra memória inspire e o afeto
se agigante sob o céu límpido da minha terra!
Quem sabe o amor me devolva em dobro a paz
e a razão do meu choro escondido...





Zezé Libardi

15º Lugar

Zezé Libardi

Jolimar

SAUDADES DO BRASIL

Longe do meu Brasil amado,
Sinto a saudade apertar meu peito,
Exilado em terras lusitanas,
Deixo meu coração em um canto desfeito.

Lembro das belezas de minha terra,
Dos índios guerreiros, dos rios caudalosos,
Dos campos verdejantes, das palmeiras altaneiras,
Que exalam o perfume e cantos maviosos

Nos campos floridos do meu Brasil,
O canto do sabiá enche o ar
Melodias que alegam o meu país,
E que jamais vou esquecer ou deixar.

Seu canto é doce como o mel,
As palmeiras suaves ao vento que sopra,
E é capaz de transformar o céu,
Em um verdadeiro festival de cores.

Quero novamente ver as palmeiras
Lembro dos sabiás e das suas belezas,



E sinto uma saudade sem igual,
De toda a minha terra e suas riquezas.

Mas um dia hei de voltar,
E ouvir novamente o canto do sabiá,
E celebrar o meu Brasil sem par,
Com toda a minha alma e meu coração em paz.





Maze Oliver

16° Lugar

Maze Oliver

Amor solitário

QUIMERA DE AMOR

O meu incessante desejo
Vinga na falta de ti.
Quimera de um bem querer,
Impossível possuir.

Vives em sonho de afeto
A mente assim permitiu.
Divino que trava o tempo,
Minha'alma em apegos mil.

Oh, meu amor, tão verdadeiro!
Qual jamais esquecerei.
És saudade para mim,
Pois, hoje e sempre te amei.

Buscar-te-ei para sempre
Nos que irão subseguir.
És o amor mais que perfeito,
Que um dia já conheci.



Ai de mim, sou tão tardia!
És dor dorida pra mim.
Habitas em minha pele,
És um delírio sem fim.





Celso Ricardo de Almeida

17º Lugar

Celso Ricardo de Almeida

Boaz

GONÇALVES DIAS, O ESCRITOR!

Gonçalves Dias, Maranhense de coração
Professor, jornalista, poeta de emoção
Indianista de alma e escritor consagrado
Sua obra, imortalizada, nunca será esquecida.

Autor da Canção do Exílio, tão bela e tocante
Que nos leva a pensar na terra distante
Onde a natureza é rica e a vida é plena
E a saudade nos toma, tão forte e serena.

Seus versos rimados, cheios de sentimento
Falam da pátria amada, do amor e do sofrimento
E nos mostram a grandeza da cultura nacional
Que, através da poesia, se torna universal.

Gonçalves Dias, o poeta brasileiro
Que, com sua arte, conquistou o mundo inteiro
Sua vida foi breve, mas seu legado é eterno
E seu nome será sempre lembrado, com respeito e ternura.
Na história da poesia e da cultura.





Nari Hugen

18º Lugar

Nari Hugen

Mestre das Letras

JANELA DO MEU SORRISO!

Na poesia sem espaço para a saudade,
Nos versos estou sempre a não chorar,
Olho para o céu, meu guia o Cruzeiro do Sul,
Estava mais perto, do latíbulo onde nasci.

O cheiro da terra, vem nas narinas,
O vento de lá, era meu companheiro,
O céu bem mais celeste do azul anil,
O luar, íntimo do meu coração.

As noites sem dormir são um alvoroço,
A ansiedade aqui na selva de pedra,
Privam os sonhos de uma vida roubada,
São tão quietas as noites barulhentas.

Lá eu era livre, pelos campos verdejantes,
A correr pelo mato, a desviar dos cipós,
Aqui estou criando raízes, qual edifício,
Noites longas em claro... Ânias,
Sem sentir o abraço envolver-me,
Com os primores dos sonhos.



Queira Deus atender minhas orações,
Para retornar aos meus encantos,
E que um vestíbulo de boas-vindas,
Possa se preparar com prazer...
E eu possa ver meu Cruzeiro do Sul,
Mais perto da janela do meu sorriso.





Bruna Oliveira

19º Lugar

Bruna Oliveira

Aysú

SÓ OLHAR

Na terra onde vivo, onde me encontro, me abrigo.
Nela há coisas, que poucos podem ver.
O luar que a nuvem encobre é lindo de se ver.

Um Dedo, que aponta para o céu azul anil.
É o mesmo d'Aquele, que peço que cuide do meu Brasil.
Os Tucanos com seus bicos exuberantes a voar.
As árvores que balançam com um vento, que só aqui há.

Tem caticocos, tamanduás, os mais lindos jacutingas,
que vem no pé de ameixa, onde também tem sábia.
Admiro o nascer do sol que atrás do monte surge.
As árvores que mudam de cores do verde ao amarelo,
do rosa ao roxo.
Enfeitando o meu rosto com um sorriso que dá gosto.

Muitos, pelo trabalho, poucos percebem,
a correria deixa fugir,
a beleza que só encontramos na natureza.

O amor de Deus é lindo, tudo fez com perfeição,
cada animal e planta com sua função.



Somos responsáveis por cuidar desse patrimônio,
para que todos possam ver,
como eu vejo todos os dias,
desde o amanhecer até o entardecer.





Eluciana Íris

20º Lugar

Eluciana Íris

Joaninha

PALMEIRAS E SONHOS

Sonho com palmeiras
Na varanda do jantar...
Ouvir o sabiá cantar,
Olhar para o céu
E ver as aves voarem
Num lindo revoar

Relembrar...
Eis o Gonçalves Dias a nos inspirar,
Seus poemas a nos encantar
Conseguir ver as estrelas a brilhar,
Diante dos meus olhos
Caem névoas de solidão
Prisioneira de janelas sem grades,
Nesta imensidão
Chamada selva de pedras

Flores de plástico no vaso,
Sem abelhas a polinizar
Conversas paralelas...
Corro para problematizar,
Quiçá ironizar



Peço aos céus bençãos
Me deixe ouvir o sabiá
No peitoral da varanda,
Notei folhas de palmeiras a bailar





Classificação dos Finalistas

A classificação está apresentada na seguinte ordem:

Pos.	Nome	Pseudônimo	Título do Texto	Nota
1°	Henrique Lucas	Caprichoso	É Tempo de Sabiá	9,21
2°	Berenice Sousa	Santa Mônica	Brasil em Soneto	9,18
3°	Consuelo Pagani	Estrela Vespertina	Canta, Poeta-Sabiá	8,90
4°	Mia Koda	Walkiria Ceif	Ruína Carmesim	8,75
5°	Esdon Gallo	Ubirajara	Canção do Além-Mar	8,48
6°	Charlan Fialho	Lívia Gabrielle	Ingloriosa Saudade	8,46
7°	Débora Avelina	Matilde Bragança	Desvendando Gonçalves	8,43
8°	Ceição Rocha Cruz	Girassol	Saudades da Minha Terra	8,29
9°	Rita Queiroz	Doçura do sertão	Cores do Meu (A)Mar	7,97
10°	Glenda Brum	Bella Smitt	Chão Precioso	7,96
11°	Gilsa Mendonça	Flortisa	Quem Sonha Não Tem Exílio	7,75
12°	Pacelli M. Zahler	Renato Barguet	Exilado	7,68



13°	Aloízio Neto do Vale	Anicete	As Memórias do Gonçalves	7,64
14°	Aldo Moraes	Claudia Morrys	O Primordial do Amor	7,41
15°	Zezé Libardi	Jolimar	Saudades do Brasil	7,08
16°	Maze Oliver	Amor Solitário	Quimera de Amor	7,05
17°	Celso Ricardo de Almeida	Boaz	Gonçalves Dias, O Escritor	7,02
18°	Nari Huguen	Mestre das Letras	Janela do Meu Sorriso	6,95
19°	Bruna Oliveira	Aysú	Só Olhar	6,94
20°	Eluciana Íris	Joaninha	Palmeiras e Sonhos	6,92





Biografias

Aldo Moraes - É escritor, músico e jornalista. Nascido em Londrina/PR, mora atualmente em Sergipe. Como músico de concerto, conquistou prêmios no Brasil, Áustria e Suíça. Publicou 7 livros. Foi Secretário de cultura de Londrina.

Aloízo Neto do Vale – Nascido na década de 60 em Divisópolis/MG, Estudou na Escola Estadual Cassiano Mendes, Técnico em Segurança do Trabalho pelo ITEP em Pedra Azul - PA. Poeta e Escritor.

Berenice Sousa - Escritora, poetisa, autora de dois livros. Acadêmica Internacional da FEBACLA, Embaixadora da Paz e Dra.h.c. em História. Graduada em História e Pedagogia, pós-graduada em Gestão Empresarial e Pessoas.

Bruna Oliveira - Mulher, mãe, professora, começando a escrever, amo estar junto a família e a natureza, aprecio a arte, gosto de ler, amo a vida.

Ceição Rocha Cruz - Poetisa de Penedo/AL, bras. casada, func. pública federal/MS aposentada, Acadêmica da FEBACLA, Emb. I. da Paz, Dra. h. c. em Direitos Humanos da OMDDH, Acadêmica C. da AIAP, AILB, AML, AMBA, AHBLA.

Celso Ricardo de Almeida - Formando em Administração de Empresas, Pedagogia, Teologia e bacharel em Direitos Humanos com ênfase Sociais. 8 Pós-graduações em diversas É membro de diversas academias, 14 livros publicados e várias antologias.



Charlan Fialho - É alagoano, escritor e poeta. Ex-conselheiro tutelar. Bacharel em Direito pela FRM e Dr. h. c. em Literatura pelo CSAEFH. Coorganizador do ESCREVE-ME 1ª Edição. Presidente Fundador da AILAP.

Consuelo Pagani - De Corinto/MG; residente em Vitória/ES. Poetisa, escritora e Arteterapeuta. Graduada em Artes Plásticas-UFMG; pós-graduada em Arteterapia-UFES. Multipremiada. Mais de 45 Antologias entre 2020/23. Diversas Arcádias.

Edson Gallo - Pós-graduação em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Direito Ambiental. MBA em Gestão Cultural UFT TO. Como poeta e escritor lançou várias obras.

Eluciana Iris - Natural de Campo Belo MG, reside em Belo Horizonte. Advogada, nutricionista, escritora, poeta. Membro de diversas Academias. Delegué do Institut Cultive Suisse Brésil em Belo Horizonte e membro da Focus Brasil.

Débora Avelina - Mulher periférica, pedagoga. profissional da orientação educacional, na Secretaria de Estado de Educação e professora-formadora. Escreve poemas, contos, crônicas, histórias e outros, bem como é escritora acadêmica.

Gilsa Mendonça - Natural de Ituiutaba-MG, apaixonada pela escrita. Letrada, poetisa. Autora do livro de poesias: Palavras em Construção. Participante de Antologias e membro vitalício da AILAP.



Glenda Brum - Publicou 4 livros. Participa de mais de 120 antologias. Membro de 8 academias literárias nacionais e internacionais. Várias premiações no Brasil e no exterior.

Henrique Lucas – É de Mura de Careiro – AM. Mestre em Educação. Membro da AABLA e AEPOCAM. Autor de Braços do Sol, Meninos de Papel e Atmosfera. Venceu o Concurso de Poesias: Dr. Francisco Calheiros – Manaus – AM – 2022.

Maze Oliveir - Acreana, escritora, pedagoga, especialista em educação e psicanalista clínica. Nasceu em Rio Branco-Acre. Membro fundadora da Sociedade Literária Acreana (SLA). Tem sete livros.

Mia Koda - Psicanalista, poetisa e autora de vários livros. Redatora digital e colunista da revista internacional The Bard, acadêmica correspondente da FEBACLA e membro fundadora da Academia Penapolense de Letras.

Nari Hugem - Natural de Rancho Queimado/SC, residência no município de São José/SC. Casado e tem um filho. Tem paixão em escrever. Exerce a função de mestre de obras, é escritor e poeta com dois livros solo. Instagram: @huggennari.escritor

Pacelli Zahler - Escritor e poeta. Acadêmico Internacional da FEBACLA, cadeira nº 147, patrono Max Weber.

Rita Queiroz - Doutora em Filologia e Língua Portuguesa. Professora. Escritora. Poeta. Autora de 17 livros. Organizadora de 15 coletâneas. Coautora em mais de 150 antologias/coletâneas. Multipremiada.



Zezé Libardi - Na infância sintetizou saberes adquiridos com leituras, compondo poemas, contos e crônicas. Participou de inúmeras antologias. Pertence a várias academias, ao Coletivo Mulheres Artistas e ao IICEM.



Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

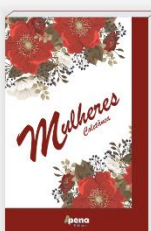
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

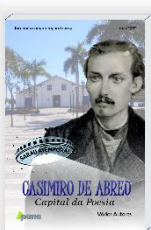
Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Bicentenário da** **Independência**

200 anos de Independência do Brasil - 2022.

Acesse:
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclapp.bio/apenaeditora>

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, ao se inscrever no concurso de poesia, intitulado *Prêmio Gonçalves Dias – Onde canta o Sabiá*.

Licença de imagem da capa:

© Arte Apenas Editora e Freepik.com, 2023

Antologia editada gratuitamente em parceria com a organização do Prêmio Gonçalves Dias.

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia do Prêmio Gonçalves Dias:

Onde canta o Sabiá

Edição Apenas

2023

Apena Editora

